Recebido em: 19/01/2015 Parecer emitido em: 05/05/2015 Artigo original

SATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS/MT

Vivian Martins
Minéia Carvalho Rodrigues
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

RESUMO

Esta investigação identificou os níveis de preocupação com a imagem corporal em 160 adolescentes de 14 a 18 anos, matriculados no ensino médio de quatro escolas do município de Barra do Garças/MT. A pesquisa de caráter direto com abordagem quantitativa utilizou como procedimento metodológico além da revisão da literatura, a aplicação do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) que verificou o grau de insatisfação com a imagem corporal. Este estudo reafirma a hipótese de que a percepção da imagem corporal nem sempre é satisfatória entre os adolescentes e que ela pode sofrer influências de fatores como a mídia, também indica que existe uma maior influência da insatisfação corporal no sexo feminino quando comparadas ao sexo oposto.

Palavras-chave: Corpo. Satisfação. Adolescente.

SATISFACTION BODY IN ADOLESCENTS RESIDENTS IN THE CITY OF BARRA DO GARÇAS/MT

ABSTRACT

This research identified the levels of concern with body image in 160 adolescents aged 14 to 18, enrolled in high school four schools in the city of Barra do Garças/MT. The research is based on quantitative approach using a methodological procedures beyond the literature review, the application of the Body Shape Questionnaire (BSQ) to check de degree of dissatisfaction with body image. This study confirms the hypothesis that the perception of body image is not always satisfactory among teenagers and it can be influenced by factors such as the media, also indicates a greater influence of body dissatisfaction in females when compared to the opposite sex.

Keywords: Body. Satisfaction. Adolescents.

INTRODUÇÃO

Podemos entender como satisfação ou insatisfação com a imagem corporal a avaliação positiva ou negativa do próprio corpo, essa avaliação, quando ocorre de forma negativa leva a casos de distorção da imagem corporal, que compreende na percepção errada e distorcida de si mesmo. (SILVA, VIANA e CARNEIRO, 2011).

Um importante contribuidor para a conceituação sobre a imagem corporal foi Paul Schilder, o autor foi um inovador de sua época e suas publicações são fundamentais para os pesquisadores nos dias atuais. O autor entendia a imagem corporal de uma forma diferente dos autores de sua época até então, para ele, a imagem corporal seria mais que a representação mental do próprio corpo, seria uma associação de aspectos neurofisiológicos, sociais e afetivos. (ALBERTO, 2007).

Segundo Schilder, imagem corporal seria o reflexo dos seus desejos, do modo como esse corpo é percebido no meio externo e com a sociedade, envolvendo os sentidos (táteis, olfativos, visuais), e outros sentimentos que se refere ao corpo. (SCHIELDER apud BARROS, 2005).

Desde os primeiros anos de vida a imagem corporal é desenvolvida. Quando o bebe nasce, aos poucos vai percebendo o seu corpo e seus membros e identificando que aquilo faz parte dele. Gradualmente a criança começa a formar sua representação mental do corpo e com isso entendendo sua motricidade. Na infância o indivíduo também começa a diferenciar raça e cor, gorda e magra, feia e bonita, alta e baixa, assim o indivíduo já tem uma noção da opinião dos outros a respeito de sua aparência e também tem opinião sobre o corpo alheio. (FROIS, MOREIRA e STENGEL, 2011).

À medida que o indivíduo se relaciona com seu corpo, sua imagem corporal vai sendo estruturada, esse processo é determinante também na construção da identidade pessoal. Para esta construção é necessário que o indivíduo conheça a si mesmo, podendo sofrer distorções de realidade, tendo em vista que é influenciada por diversos fatores, desse modo o reflexo corporal nem sempre condiz com a realidade. (ANDRADE apud SILVA, VIANA e CARNEIRO, 2011).

A imagem corporal não é estática, ela é dinâmica, se encontra em constante mudança e se desenvolve por toda a vida. Estrutura-se através das relações e vivências do indivíduo com o meio ambiente, consigo mesmo e com a sociedade, sendo assim, na medida em que esses fatores mudam a imagem corporal consequentemente irá mudar.

Para Tavares (2003), o desenvolvimento da imagem corporal é dividido em dois processos fundamentais: "a produção de imagens e a estruturação da identidade do corpo". A autora considera o corpo um objeto construído pelo próprio indivíduo que resultaria na identidade corporal. A criança já nasce com uma imagem formada culturalmente, mas essa imagem ainda não é a identidade desse corpo, pois para isso precisa vivenciá-lo para produzir imagens, e através das sensações, esse corpo passa a existir para ela como uma identidade corporal cada vez mais real e singular.

As relações sociais são fundamentais para a construção da imagem corporal, que nunca está isolada, sendo possível interferir e sofrer interferência da imagem corporal de outra pessoa. A imagem corporal realizaria intercâmbios com imagens corporais alheias de forma quase inconsciente, sofrendo influências de experiências passadas e presentes, podendo permanecer estável apenas o tempo suficiente para voltar a se modificar. (SHIELDER apud BARROS, 2005).

A imagem corporal pode acontecer de forma negativa, esse fenômeno recebe o nome de "distúrbios da imagem corporal" no qual ocorre a insatisfação com a imagem corporal e a não aceitação dos contornos do corpo. Os distúrbios da imagem corporal podem gerar transtornos comportamentais, fisiológicos e psicológicos e trazer sérios problemas para a saúde como a ansiedade, o stress e os transtornos alimentares. (SILVA, VIANA e CARNEIRO, 2011).

Portanto, podemos perceber que a definição de imagem corporal ainda é complexa, mas de acordo a revisão literária, a imagem corporal pode ser entendida como um fator multidimensional, ela é a percepção referente ao próprio corpo, formulada através de sentimentos, pensamentos, sensações, experiências, relações pessoais que contribuem para a construção da figuração do corpo em sua mente, ocorrendo de forma individual e dinâmica, podendo sofrer variações e influências de fatores sociais, culturais, fisiológicos, psicológicos e midiáticos, merecendo uma atenção especial na adolescência, como explicaremos adiante. (DAMASCENO *et al.,* 2006).

ADOLESCÊNCIA

Para entendermos o que é adolescência precisamos delimitar a faixa etária em que ela ocorre. Não

é possível definir com exatidão o início e fim da adolescência, mas no que se refere à dimensão biológica do indivíduo, de acordo com Ferreira, Farias e Silvares (2010), o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como período entre 10 e 19 anos de idade no Brasil. Essas idades foram delimitadas com o intuito de se estabelecer uma faixa etária cronológica para este fenômeno denominado adolescência, principalmente para colaborar com os estudos na área da saúde. (EISENSTEIN, 2005).

Adolescência, do latim *adolescere*, significa crescer, esse termo possui várias definições, e a grande maioria nos leva a entender que a adolescência é um fenômeno social e fisiológico determinada pela cultura, que pode ser entendida com uma fase intermediária do desenvolvimento humano, é a fase de transição em que este indivíduo perde seu corpo infantil e vai amadurecendo até a fase adulta. Durante esse período o ser humano passa por diversas transformações físicas, mentais, sexuais e sociais. Dessa forma, a adolescência deve ser pensada não só como idade cronológica, mas como algo construído culturalmente. (FROTA, 2007)

De acordo com Santos *et al.,* (2005) a adolescência é uma fase característica do ser humano, em que ocorre o desenvolvimento biopsicossocial. Nessa fase, além das transformações biológicas (mudanças das características de um corpo infantil para um corpo adulto), o adolescente, estrutura os traços finais de sua personalidade e identidade.

A adolescência não pode ser entendida como um fenômeno universal, pois ela não acontece de forma igual para todos e nem na mesma época, assim se faz necessário definir alguns aspectos, como as características específicas do grupo social em que este indivíduo está inserido, país, classe econômica, pois se trata de um fenômeno determinado culturalmente. Essa fase tem como característica as mudanças físicas e biológicas no corpo do indivíduo, os conflitos psicológicos e os conflitos sociais que estes indivíduos são expostos. (FROTA, 2007)

A adolescência é conhecida por ser uma fase conturbada da vida do ser humano, chamada popularmente de "crise da adolescência", percebe-se que nessa fase ocorrem transformações intensas, trazendo uma série de problemas em adaptar-se a esse novo corpo em constantes mudanças físicas e biológicas. (SANTOS *et al.,* 2005).

A construção da identidade e da personalidade está presente por toda a vida, porém, na adolescência a tentativa de estabelecer essa identidade se encontra em evidência, podendo muitas vezes influenciar e sofrer influências de diversos fatores, mudar seus valores e conceitos, pois vivemos em um mundo onde surgem novos valores e conceitos contraditórios a cada dia, nessa fase de conflitos esses novos valores acabam interferindo na formação dessa identidade. (SANTOS *et al.,* 2005).

Nessa fase, o adolescente encontra-se com sua vulnerabilidade social aumentada, pois está sobre influência da família, do mercado de consumo, dos meios de comunicação e das mudanças culturais e sociais que transmitem informações destinadas à construção de comportamentos e modelos estereotipados criados pela cultura capitalista. (FROTA, 2007)

A busca pela imagem corporal satisfatória é primordial nesta fase. O adolescente sente a necessidade de ser aceito pelo grupo, correspondendo às expectativas exigidas por eles, principalmente em relação ao corpo e o comportamento, isso pode ter extrema importância para esses adolescentes que possuem o desejo de aceitação social e o medo de ser expostos ao ridículo. (PEREIRA apud DIAS, 2012). Essa aceitação muitas vezes pode gerar um descontentamento na vida do adolescente, pois nem sempre é possível responder as expectativas de uma sociedade que *é influenciad*a por padrões já estabelecidos. (DAVIM *et al.,* 2009).

O adolescente, muitas vezes recorre ao uso de atitudes não saudáveis para conquistar esse corpo desejado em um período curto de tempo e sem muito esforço, adotando o uso de medicamentos, dietas restritas, exercícios físicos intensos e até cirurgias plásticas. (AZEVEDO apud ROWE, FERREIRA e HOUCH, 2012). Nessa fase de grandes transformações, o adolescente precisa ter cuidado com esses métodos radicais, pois necessitam de hábitos saudáveis, evitando exageros para não causar danos em seu desenvolvimento normal, alterações na estatura final, desordens na maturação sexual, atraso puberal, entre outras implicações. (ALVES, 2010).

Existe uma preocupação em relação à distorção da imagem corporal nos adolescentes, essa imagem corporal ideal nem sempre satisfatória, sofre influência constante de diversos fatores externos, como a mídia que divulga modelos de corpos inalcançáveis. Sendo assim, dentre todas as relações de vivência do indivíduo com o mundo, a mídia encontra-se sobre influência constante na formação da imagem corporal. Por ser um importante veículo de informação de massa, tem influenciado na valorização do corpo perfeito e na formação dessa imagem corporal que nem sempre condiz com a realidade. (FROIS, MOREIRA e STENGEL, 2011).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Está pesquisa pode ser classificada como um estudo de campo de caráter direto com abordagem quantitativa, realizada com 160 escolares do gênero feminino e masculino com idade entre 14 e 18 anos, matriculados no Ensino Médio de escolas públicas e particulares do município de Barra do Garças/MT. As informações foram obtidas através de um questionário de autorresposta composto por 20 questões referentes aos sentimentos e atitudes dos entrevistados em relação aos seus corpos nas últimas semanas, o questionário foi elaborado com base em um instrumento de coleta de dados já existente denominado Body Shape Questionnaire (BSQ), desenvolvido por Cooper et al., e traduzido para o português por Cordás e Neves (KAKESHITA e ALMEIDA, 2006). A escala Likert do questionário original foi mantida, dessa forma, cada questão apresenta seis possibilidades de respostas: 1) Nunca, 2) Raramente, 3) Às vezes, 4) Frequentemente, 5) Muito frequentemente e 6) Sempre. Os resultados foram obtidos a partir da pontuação total (escore), quanto maior a somatória, maior o nível de insatisfação corporal, classificada como: Satisfeitos com a imagem Corporal (até 40), insatisfação de imagem corporal leve (41 a 51), insatisfação moderada (52 a 63) e insatisfação intensa (>64).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises dos dados foram obtidas através das escalas de avaliação, que consistia na escala Leikert, os resultados foram alcançados a partir da pontuação total (escore), quanto maior a somatória, maior o nível de insatisfação ou influência midiática. Os indivíduos foram agrupados de acordo com o sexo (masculino ou feminino), e as escolas (públicas e particulares).

Calcularam-se os níveis de insatisfação corporal no geral, segundo o sexo e a instituição de ensino. Constatou-se que o nível de insatisfação com a imagem corporal é alta entre os adolescentes de 14 á 18 anos do município de Barra do Garças. Dos 160 escolares 62 (38,75%) encontram-se satisfeitos com sua imagem corporal, enquanto 98 (61,25%) estão insatisfeitos. Entre os insatisfeitos, 26 (16,25%) com insatisfação leve, 28 (17,25%) com insatisfação moderada, e 44 (27,50%) com insatisfação grave, como apresentado no Gráfico 01.

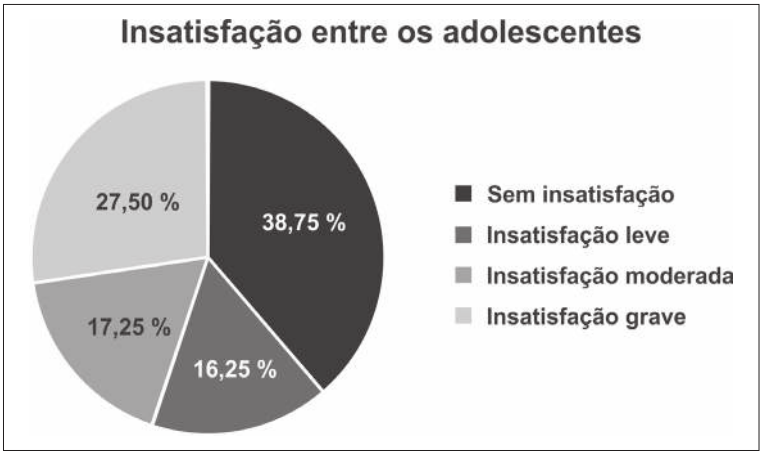

Gráfico 1. Distribuição dos adolescentes de acordo com os níveis de insatisfação corporal.

Houve diferenças de insatisfação entre os sexos, de 80 adolescentes femininos, apenas 9 (11,25%) estavam satisfeitas com sua imagem corporal, enquanto 71 (88,75%) estavam insatisfeitas, entre as insatisfeitas 14 (17,50%) com insatisfação leve, 21 (26,25%) com insatisfação moderada e 36 (45%) com insatisfação grave. Entre os meninos 53 (66,25%) estavam satisfeitos com sua imagem corporal e 27 (33,75%) se encontravam insatisfeitos, entre os insatisfeitos 12 (15%) com insatisfação leve, 7 (8,75%) com insatisfação moderada, e 8 (10%) com insatisfação grave, sendo maior a insatisfação no sexo feminino. (Gráfico 2).

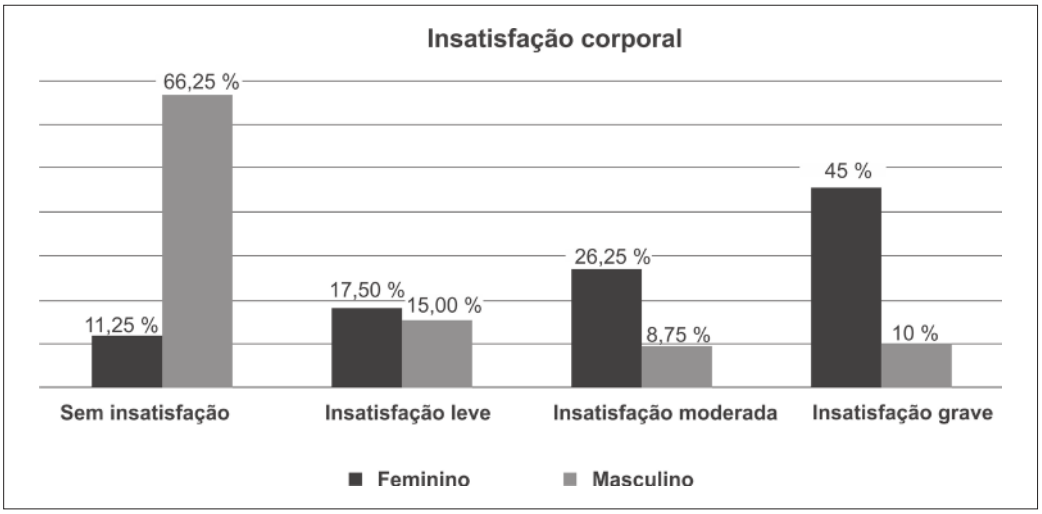

Gráfico 2. Distribuição dos adolescentes de acordo com os níveis de insatisfação corporal entre os sexos.

Quanto às escolas, dos 80 adolescentes da instituição de ensino público, 33 (41,25%) estavam satisfeitos com a imagem corporal, enquanto 47 (58,75%) insatisfeitos, entre os insatisfeitos 17 (21,25%) com insatisfação leve, 12 (15%) com insatisfação moderada e 18 (22,50%) com insatisfação grave. A instituição de ensino particular apresentou de seus 80 participantes 29 (36,25%) satisfeitos com a imagem corporal e 51 (63,75%) insatisfeitos, sendo 9 (11,25%) com insatisfação leve, 16 (20%) com insatisfação moderada e 26 (32,50%) com insatisfação grave (Gráfico 3).

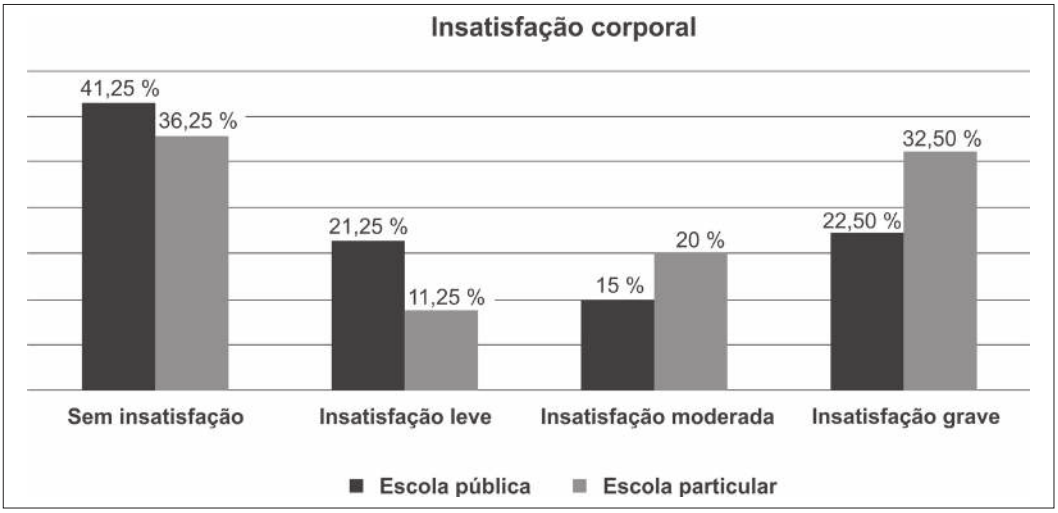

Gráfico 3. Distribuição dos adolescentes de acordo com os níveis de Insatisfação Corporal entre as escolas.

A insatisfação corporal no sexo feminino das escolas públicas foi representado por 34 (85%) adolescentes, apenas 6 (15%) estavam satisfeitas, entre as insatisfeitas 10 (25%) se encontravam com insatisfação leve, 8 (20%) com insatisfação moderada, e 16 (40%) com insatisfação grave. Entre as meninas das escolas particulares, apenas 3 (7,50%) estavam satisfeitas, e 37 (92,50%) se encontravam insatisfeitas, 4 (10%) com insatisfação leve, 13 (32,50%) com insatisfação moderada, e 20 (50%) com insatisfação grave.

Entre os meninos das escolas públicas 27 (67,50%) estavam satisfeitos com sua imagem corporal, e entre os 13 (32,50%) insatisfeitos, 7 (17,50%) com insatisfação leve, 4 (10%) com insatisfação moderada e 2 (5%) com insatisfação grave. Os meninos insatisfeitos das escolas particulares foram representados por 14 (35%) dos participantes, 5 (12,50%) com insatisfação leve, 3 (7,50%) com insatisfação moderada, e 6 (15%) com insatisfação grave. Os satisfeitos com a imagem corporal representaram 26 (65%) dos meninos das escolas particulares. (Gráfico 4).

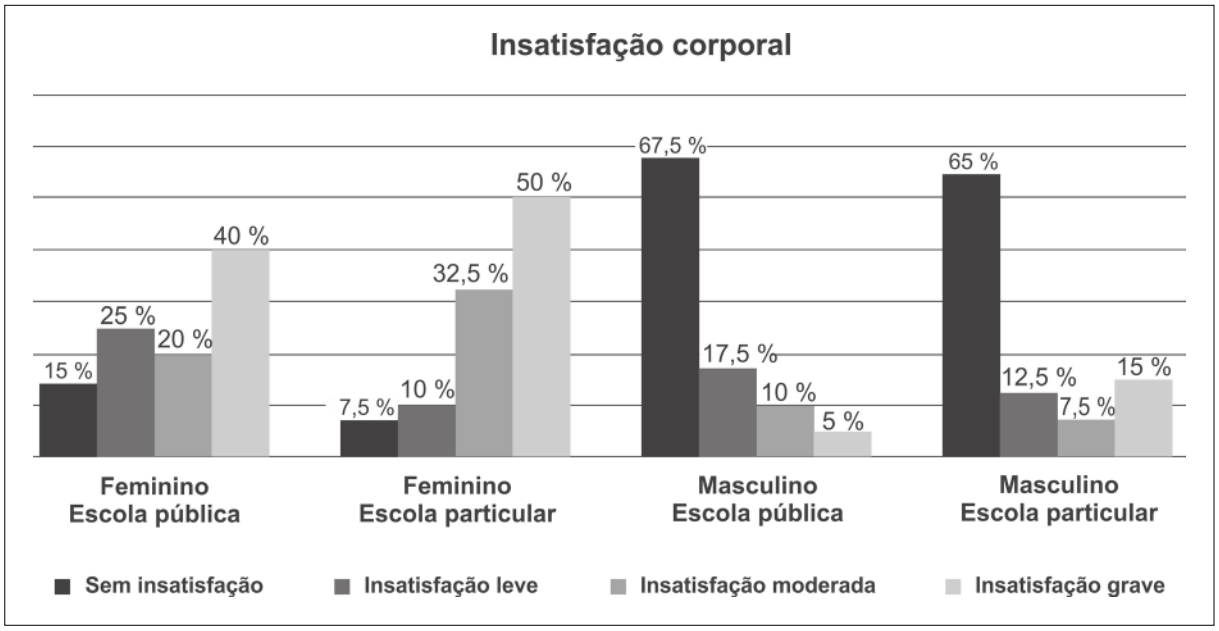

Gráfico 4. Distribuição dos adolescentes por níveis de Insatisfação corporal no sexo feminino e masculino, entre as escolas públicas e particulares.

Verificou-se que o número de adolescentes insatisfeitos com sua imagem corporal é elevado (61,25%), esses resultados vão de encontro aos dados apresentados por Petroski, Pelegrini e Glaner (2009), que também constataram uma alta prevalência da insatisfação corporal representado por (63,4%) dos adolescentes rurais e urbanos do Oeste de Santa Catarina (SC) e Norte do Rio Grande do Sul (RS). Podemos perceber com isso, como a insatisfação com a imagem corporal dos adolescentes é real na sociedade contemporânea, e que o elevado índice de insatisfação corporal está presente tanto nas cidades do interior quanto nos grandes centros. (CORSEUIL *et al.*, 2009).

Alguns autores ainda ressaltam que a insatisfação com a imagem corporal dos adolescentes é comum e pode ser considerada um fenômeno normal nessa fase. Na presente investigação constatou-se que a insatisfação com a imagem corporal foi maior nas adolescentes do sexo feminino quando comparadas ao sexo masculino. A partir de um estudo de revisão da literatura Damasceno *et al.,* (2006), apresenta estatísticas evidenciando esse índice de insatisfação elevado em mulheres quando comparadas ao sexo oposto, o autor cita uma pesquisa feita com 365 adolescentes com idade entre 14 e 19 anos, (93%) dos homens estavam satisfeitos com sua imagem corporal, enquanto apenas (50%) das mulheres estavam satisfeitas.

Em contrapartida a esses achados, Damasceno *et al.,* (2005) em uma pesquisa com 185 pessoas: 87 mulheres e 98 homens, sobre o tipo físico ideal e o nível de insatisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada averiguou que as mulheres apresentaram um nível de insatisfação de (76%) semelhante ao dos homens (82%). Podemos então perceber que apesar da prevalência com a insatisfação corporal ser maior no sexo feminino, várias pesquisas indicam que os meninos não estão isentos a essa insatisfação, e esse número de insatisfeitos no sexo masculino vem aumentando a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados demonstram que é elevada a prevalência de insatisfação da imagem corporal entre os adolescentes. Nas analises, as meninas apresentaram uma média mais alta de insatisfação com a imagem corporal quando comparadas ao sexo oposto, bem como uma maior influência dos padrões de corpos divulgados pela mídia. Constatou-se que a prevalência com a insatisfação corporal foi alta tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares, sem diferenças significativas entre as mesmas.

As escolas públicas e particulares, quando comparadas em relação à influência da mídia no corpo presente na sociedade atual, não apresentaram diferenças significativas.

Sugere-se a implantação de medidas preventivas para que a insatisfação corporal seja evitada, prevenindo graves consequências, como distúrbios alimentares, depressão, exclusão social, entre outras. Analisamos que a implantação de programas e práticas pedagógicas com o propósito de alertar, orientar e esclarecer dúvidas sobre o tema seja no âmbito escolar, familiar ou midiático é imprescindível, para que dessa forma o adolescente possa ter o conhecimento dos riscos à saúde, consequentes do uso de métodos radicais para a conquista do corpo sonhado.

Os professores de Educação Física podem ainda ir além, pois a disciplina está diretamente relacionado ao corpo, e tendo o conhecimento sobre o tema, o professor pode dar a oportunidade de fazer com que o aluno possa refletir sobre a historicidade do corpo, e repensar sobre a concepção de corpo atual, incentivando-o a conhecer a si mesmo, respeitando as próprias diferenças e a do outro, para que possa aceitar-se com toda sua individualidade. O educador tem a possibilidade de conscientizar sobre os riscos de uma imagem corporal negativa, desmistificando as mensagens de corpos e comportamentos "ideais" divulgadas pela mídia como promessa de sucesso e vida saudável, apresentando formas de evitá-la.

Não devemos ignorar a importância com os cuidados corporais, pois o excesso de peso, o sedentarismo, e a má alimentação podem comprometer à saúde, mas propomos métodos de orientar como cuidar desse corpo de forma saudável e sem exageros, ensinando a ter hábitos que preservem a saúde, como uma alimentação balanceada, prática de atividades físicas regulares com intensidade indicada, promovendo benefícios à saúde física, intelectual e social, aumentando a qualidade de vida, sem esquecer-se de respeitar as limitações e características individuais desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, V. **Imagem corporal: corpolinguagem.** Dissertação (Mestrado em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ALVES, J.F. A influência do esporte na construção da imagem corporal na adolescência. **Revista Movimento e Percepção.** Centro Universitário Adventista. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/43763854>. Acesso em: 02 de Jan. 2014.

BARROS, D.D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos.** v. 12, n. 2, p. 547-554, Rio de Janeiro, mai-ago., 2005.

CORSEUIL, M.W.; PELEGRINI, A.; BECK, C.; PETROSKI, E.L. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 20, n. 1, p. 25-31, 2009.

DAMASCENO, V.O; LIMA, J.R.P.; VIANNA, J.M.; VIANNA, V.R.A.; NOVAES, J.S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte,** v. 11, n. 3, p.181-186, 2005.

DAMASCENO, V.O.; VIANNA, V.R.A.; VIANNA, J.M.; LACIO, M.; LIMA, J.R.P.; NOVAES, J.S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de Ciência e Movimento,** v. 14, n. 2, p.81-94, 2006.

DAVIM, R.M.B.; GERMANO, R.M.; MENEZES, R.M.V.; CARLOS, D.J.D. Adolescente/Adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 2, p. 131-140, 2009.

DIAS, J.R.A**.** Adolescência, imagem corporal e socialização na escola. Pesquisa em Pós-Graduação – **Série Educação**, n. 9, Universidade Católica de Santos, 2012. Disponível em: < http://periodicos.unisantos.br/serieducacao/article/view/348>. Acesso em: 02 de Jan. 2014.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e Critérios. **Revista adolescência e saúde,** v. 2 n. 2, p. 6-7, 2005.

FERREIRA, T.H.S.; FARIAS, M.A.; SILVARES, E.F.M. Adolescência através dos Séculos. **Psicologia:** Teoria e Pesquisa, v. 26 n. 2, p. 227-234, 2010.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão**. Psicologia em estudo**, v. 16, n. 1, p.71-77, 2011.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000300019&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0034-89102006000300019>. Acesso em : 02 de Mar. 2014.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F**.** Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Revista Motricidade**, v. 5, n. 4. p.13-25, 2009.

ROWE, J.F.; FERREIRA, V.; HOUCH, V.A. Influência da mídia e satisfação com a imagem corporal em pessoas que realizaram cirurgia plástica. **Revista Unoesc & Ciência** – ACHS Joaçaba, v. 3, n. 1, p. 89-98, 2012. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202011SC/ROWE,%20Janaina%20Fatima%20e%20outras.%20Influencia%20da%20midia.pdf>. Acesso em 30 de Jun. 2013.

SANTOS, A.L.; CORTEZ, A.S; OLIVEIRA, H.S.M; FUKUDA, L.Y; ANTUNES, S. S. A influência da mídia na adolescência. ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 1, n. 1, 2005. Presidente Prudente/SP. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/940/911>. Acesso em: 9 de Ago. 2013.

SILVA, P.S.M.; VIANA, M.N.; CARNEIRO, S.N.V**. O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget.** 2011. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação. Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0250>. Acesso em: 4 de Set. 2013.

TAVARES, M.C.G.F.C**. Imagem Corporal:** Conceito e Desenvolvimento**.** Manole. São Paulo, 2003.

Rua 17, 522
Jardim Amazônia I
Barra do Garças/MT
78600-000